

FHC quer trabalhadores na direção das empresas

O presidente Fernando Henrique declarou ontem à emissora de TV Telefe, de Buenos Aires, que continua um social-democrata. "Aqui, o uso da palavra neo-liberal na luta democrática não corresponde à realidade; continuo um social-democrata".

Na entrevista, o presidente defendeu o aumento da participação dos trabalhadores no controle das decisões das empresas, reproduzindo o conteúdo do programa de seu partido, o PSDB.

"É preciso abrir caminho para que haja funcionários participando das decisões, dos investimentos e da gestão das empresas", afirmou o presidente, defendendo políticas praticadas em países como a Alemanha e a Suécia.

Desafio — Ele sugeriu que esse é um desafio importante para os sindicatos no mundo moderno: "Abrir caminho para a participação dos tra-

lhadores no controle das decisões."

O presidente fez questão de ressaltar que as leis de mercado vigoram no Brasil. "Temos a convicção de que o valor da moeda nacional é baseado no livre mercado e não se trata de uma manobra de governo", declarou.

Em seguida, para tranquilizar os argentinos em relação à balança comercial entre os dois países, afirmou que o Brasil não vai utilizar o câmbio como instrumento para aumentar suas exportações ou dificultar as importações.

Referindo-se ao presidente Carlos Menem, reeleito recentemente, Fernando Henrique destacou que os líderes do continente precisam ter duas virtudes: coragem e convicção.

"É preciso estar convencido de se vai fazer e depois ter coragem para levá-las adiante", ensinou.

7 JUN 1995

CORREIO BRAZILIENSE

Congresso — Fernando Henrique disse que o Congresso não tem falhado nas respostas a seu governo: "As exceções são dois ou três partidos, especificamente o que perdeu as eleições — o PT, de Lula — é outros que têm comunista no nome", afirmou.

Frisando que os pequenos partidos são os únicos opositores às reformas, ele declarou: "São pessoas que estão voltadas para o passado".

O PDT do ex-governador Leonel Brizola foi citado também pelo presidente como feroz opositor às medidas propostas pelo governo.

Durante a entrevista, o presidente defendeu o fim dos monopólios, como o do petróleo, considerado por ele um "marco para o desenvolvimento do Brasil".

Leia outras declarações de FHC na página 5